

## Projeto de Pesquisa

### 1. Identificação

**Nome:** Foucault, o liberalismo e a literatura

#### 1.1. Instituição proponente

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento de Psicologia

Laboratório de Grupos e Redes Sociais.

#### 1.1.1. Professores responsáveis pelo projeto

Prof. Dr. Fábio Roberto Rodrigues Belo

### 2. Considerações Gerais

Foucault entende o liberalismo como uma forma de governar sempre buscando governar o máximo possível ao menor custo possível. Quais são as técnicas que irão reger as condutas dos homens nessa forma de governamentalidade? Quais são os instrumentos do Estado utilizados? E, principalmente, quais são as consequências para os governados? Quais as possíveis formas de resistência ao governo assim estabelecido?

Nos cursos *Segurança, Território, População e Nascimento da Biopolítica*, Foucault traça o que podemos chamar a genealogia do *homo oeconomicus*. Trata-se do resultado, do lado do sujeito governado, das tecnologias políticas colocadas em prática pelo liberalismo. Em resumo, o homem econômico é aquele que se vê como empreendedor de si mesmo, livre e, fundamentalmente, como *recurso de mercado*. O próprio sujeito tende a mercantilizar-se e a mercantilizar o mundo da vida sob o regime liberal.

Entender como se deu esse processo historicamente e compreender como ele ainda acontece nos dias atuais, fazendo uso da literatura contemporânea sobre o assunto, é o objetivo desse projeto de pesquisa.

### 3. Justificativa

É importante mencionar alguns postulados de base, na teoria política de Michel Foucault que também vão nortear nosso projeto:

- a) O poder não é uma substância. O poder é um tipo de particular de relações entre indivíduos. O traço distintivo do poder é que certos homens podem determinar mais ou menos inteiramente a conduta de outros homens – mas jamais de maneira exaustiva ou coercitiva.
- b) Muitos fatores determinam o poder. Cada tipo de relação de poder busca formas de racionalizações específicas e não apenas uma violência instrumental. O governo dos homens pelos homens supõe uma certa forma de racionalidade.
- c) Aqueles que resistem a uma forma de poder, portanto, não podem apenas criticar uma instituição ou denunciar a violência. É preciso colocar em questão a forma de racionalidade em pauta. (Cf. Foucault, 2001 [1979]: 979-980).

Em outras palavras: quando pleiteamos analisar o liberalismo, na verdade, estamos interessados nas relações de poder ensejadas por essas tecnologias políticas inventadas, segundo Foucault, a partir do final do século XVI. As relações de poder no liberalismo caracterizam-se pela forte mediação feita pelo mercado. É como se as relações humanas fossem *mercantilizadas* e o próprio sujeito fosse cada vez mais visto como mercadoria e recurso.

Para tornar visível como se deu esse longo processo, Foucault estuda textos clássicos da economia política nos seus cursos. O caminho que adotaremos será diferente. Preferimos tentar apreender as consequências do liberalismo sobre o sujeito contemporâneo analisando alguns romances contemporâneos que tratem *explicitamente* sobre o tema. Escolhemos diversos romances, sem nenhum tipo de preferência quanto à nacionalidade ou data. Seleccionamos, de imediato, alguns deles, já citados na bibliografia desse projeto, como alvos iniciais de investigação. Nada impede, entretanto, que outros romances venham a ser examinados e analisados.

Estudar o tema dessa forma interdisciplinar é fundamental, pois é parte dos pressupostos foucaultianos sobre o poder que a racionalidade que determina os jogos políticos nunca é restrita a um campo específico. A literatura oferece um panorama aberto através do qual é possível visualizar com mais clareza as relações políticas, amorosas, econômicas: todas acontecendo ao mesmo tempo. Esse tipo de “retrato”

muitas vezes é impossível em estudos meramente teóricos sem exemplos práticos. A literatura supre, em nossa opinião, essa lacuna, oferecendo-nos um campo de pesquisa importante a ser examinado.

## **4. Objetivos**

### **4.1. Objetivo Geral**

- Analisar a genealogia do *homo oeconomicus*, a partir da análise de obras literárias contemporâneas.

### **4.2. Objetivos Específicos**

- Examinar as consequências psíquicas no processo de formação do *homo oeconomicus*.
- Fazer dialogar as diversas disciplinas das Humanidades para tornar claro a genealogia e as consequências – presentes e supostamente futuras – do liberalismo.

## **5. Metodologia**

Leitura sistemática dos cursos de Michel Foucault sobre o tema do liberalismo. Articulação crítica e interdisciplinar, através da escrita sistemática de textos, desse tema com a análise dos romances propostos.

É importante mencionar que, ao longo da pesquisa, apresentaremos nossos resultados em congressos locais e nacionais. Isso tem o intuito de familiarizar o aluno de graduação com o espaço da troca acadêmica e o aluno da pós-graduação com a divulgação de pesquisa.

## **6. Considerações finais**

Esse projeto enquadra-se dentro de uma perspectiva crítica, dentro da qual encara o intelectual dentro da Universidade como herdeiro do filósofo antigo, isto é, como aquele crítico anti-despótico insistente. Para Foucault, o filósofo contemporâneo –

o intelectual, insistimos, abrigado na Universidade não necessariamente restrito à filosofia – pode ainda exercer seu papel de contra-poder. Não para se colocar no lugar da profecia, da pedagogia ingênua ou da legislação moralizante. Trata-se ao contrário: de analisar, elucidar, tornar visível e, então, intensificar as lutas que se desenrolam entorno do poder. O papel do intelectual é colocar a questão do poder em termos de existência. É perguntar, simplesmente: no fundo, em que consistem as relações de poder? (Cf. Foucault, 2001 [1978]: 540). No recorte metodológico que propomos, desejamos fazer essa questão ainda mais precisa: em que consistem as relações de poder sob o liberalismo e como torná-las mais visíveis?

Belo Horizonte, fevereiro de 2010.

## 11. Obras literárias para análise

### **Inicialmente, propomos a análise das seguintes obras literárias:**

Adiga, Aravind. *O tigre branco*. Trad. Maria Helena Rouanet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

DeLillo, Don. *Cosmópolis*. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Ferris, Joshua. *E nós chegamos ao fim*. Trad. Myriam Campello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Franzen, Jonathan. *As correções*. Trad. Sergio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Kirn, Walter. *Amor sem escalas*. Trad. Gabriel Zide Neto. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Lísias, Ricardo. *O livro dos mandarins*. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2009.

Melville, Herman. *Bartleby, o escrivão: uma história de Wall Street*. Trad. Irene Hirsch. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

Perec, Georges. *A arte e a maneira de abordar seu chefe para pedir um aumento*. Trad. Bernardo Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Piñeiro, Claudia. *As viúvas das quintas-feiras*. Trad. Joana Angélica d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

## 12. Bibliografia

- Albuquerque Jr., Durval Muniz de; Veiga-Neto, Alfredo; Souza Filho, Alípio de. (Orgs.). *Cartografias de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- Barrett, Michèle. *The politics of truth: from Marx to Foucault*. Stanford: Stanford University Press, 1991.
- Barry, Andrew, Thomas, Osborne, Rose, Nikolas (ed.). *Foucault and political reason: liberalism, neo-liberalism and rationalities of government*. Chicago: University of Chicago, 1996.
- Bidet, Jacques. Foucault et le libéralisme. Rationalité, révolution, résistance. In *Actuel Marx*, n. 40, Paris: PUF, seconde semestre 2006, pp. 169-185.
- Binkley, S.. The Work of Neoliberal Governmentality: Temporality and Ethical Substance in the Tale of Two Dads. In *Foucault Studies*, n. 6, feb./2009. Disponível em < <http://ej.lib.cbs.dk/index.php/foucault-studies/article/view/2472/2470>>.
- Boltanski, Luc e Chiapello, Ève. *O novo espírito do capitalismo*. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- Bonnafoos-Boucher, Maria. *Le libéralisme dans la pensée de Michel Foucault: un libéralisme sans liberté*. Paris: L'Harmattan, 2001.
- Calomeni, Tereza Cristina B. (Org.). *Michel Foucault: entre o murmúrio e a palavra*. Campos: Faculdade de Direito de Campos, 2004.
- Ewald, François. *Foucault: a norma e o direito*. Trad. António Fernando Cascais. Lisboa: Vega, 1993.
- Foucault, Michel. La philosophie analytique de la politique. In \_\_\_\_\_ *Dits et écrits II, 1976-1988*, n. 232. Paris: Quatro / Gallimard, 1978 [2001], pp. 534-551.
- \_\_\_\_\_. *Naissance de la biopolitique: cours au Collège de France, 1978-1979*. Paris: Gallimard / Seuil, 2004a.
- \_\_\_\_\_. "Omnes et singulatim": vers une critique de la raison politique. In \_\_\_\_\_ *Dits et écrits II, 1976-1988*, n. 291. Paris: Quatro / Gallimard, 1979 [2001], pp. 953-980.
- \_\_\_\_\_. *Sécurité, territoire, population: cours au Collège de France, 1977- 1978*. Paris: Gallimard / Seuil, 2004b.
- Gane, Mike and Johnson. (Eds). *Foucault's new domains*. London: Routledge: 1993.
- Hamann, T.. Neoliberalism, Governmentality, and Ethics. In *Foucault Studies*, n. 6, feb./2009. Disponível em < <http://ej.lib.cbs.dk/index.php/foucault-studies/article/view/2471/2469>>.

- Inda, Jonathan Xavier. (Ed.). *Anthropologies of modernity: Foucault, governmentality, and life politics*. Malden: Blackwell, 2005.
- Miller, Peter e Rose, Nikolas. *Governing the present*. Cambridge: Polity, 2008.
- Mouffe, Chantal. (org.) *Desconstrucción y pragmatismo*. Trad. Marcos Mayer. Buenos Aires: Paidós, 2005.
- \_\_\_\_\_. *O regresso do político*. Trad. Ana Cecília Simões. Lisboa: Gradiva, 1996.
- Rabinow, Paul. *Antropologia da razão*. Trad. João Guilherme Biehl. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- Read, J.. A Genealogy of Homo-Economicus: Neoliberalism and the Production of Subjectivity. In *Foucault Studies*, n. 6, feb./2009. Disponível em <<http://ej.lib.cbs.dk/index.php/foucault-studies/article/view/2465/2463>>.
- Rose, Nikolas. *Inventing our selves: psychology, power, and personhood*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- Tellmann, U.. Foucault and the Invisible Economy. In *Foucault Studies*, n. 6, feb./2009. Disponível em <<http://ej.lib.cbs.dk/index.php/foucault-studies/article/view/2487/2484>>.